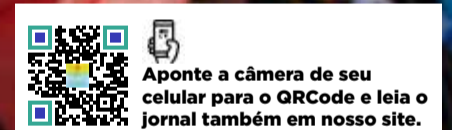




A LUTA CONTINUA

Trabalhadores (as) unificados (as) resistem às privatizações

Fotos: Karla Boughoff



Após a aprovação do PL da privatização da Sabesp na Alesp, a luta em defesa da Sabesp pública se volta para as câmaras municipais. “Tarcísio não terá vida fácil. Muitos municípios e prefeituras demonstraram que são contra a privatização da Sabesp. O Sintaema continua sua jornada em defesa da Sabesp pública fortalecendo os movimentos no interior do estado. Não daremos trégua ao governador”, declarou José Faggian, presidente do Sintaema. **PÁGINA 3**

Confira, através do QRcode abaixo, o **resultado da Assembleia da CETESB** que estará disponível a partir das **13h do dia 15 de dezembro** 📅



Aponte a câmera do seu celular para o QRcode e confira!

ou

Acesse o link:
<https://bit.ly/3RGY3cJ>

Manifestantes são agredidos na Alesp pela PM de Tarcísio de Freitas

PÁGINA 5

Conheça os deputados que votaram a favor da privatização da Sabesp

PÁGINA 6

LUTA NO PARLAMENTO

Defesa da Sabesp é luta Nacional

O presidente do Sintaema, José Faggian, afirmou em audiência na Câmara Municipal de São Paulo que a luta em defesa da Sabesp pública expõe uma preocupação com os ataques ao saneamento público em nível nacional. O dirigente participou no dia 27 de novembro de audiência pública promovida pela Frente Parla-

mentar Nacional em defesa do saneamento público.

“O Sintaema tem realizado debates, audiências, plenárias para levar a discussão para a população. A sociedade não pode ficar excluída do debate como quer o governador Tarcísio de Freitas”, afirmou Faggian.

Na opinião do deputado Orlando Sil-

va (PCdoB), que conduziu a audiência, a luta contra a privatização da Sabesp emerge não apenas como uma questão política, mas como um esforço coletivo em defesa do acesso universal a serviços de saneamento básico de qualidade.

O deputado enfatizou que Tarcísio além de penalizar a população quer penalizar também os trabalhadores (as). “A companhia, que responde por metade dos investimentos em saneamento básico no país, é formada por mais de 10 mil trabalhadores, incluindo mais de 12 mil especializados na área”, lembrou. O governo não dialoga para debater o futuro desses trabalhadores (as), denunciou o parlamentar.

A atividade na Câmara de São Paulo foi promovida pelos deputados federais Orlando Silva (PCdoB-SP), Joseildo Ramos (PT-BA) e Juliana Cardoso (PT-SP) para colocar em debate os prejuízos que uma privatização da Sabesp trará para a capital paulista. Participaram especialistas no tema, deputados federais, estaduais, vereadores e movimentos sociais.



SINTAEMA CONTESTA PRIVATIZAÇÃO EM COMISSÃO NA CÂMARA DE SÃO PAULO

A Comissão Especial da Câmara Municipal de São Paulo que estuda os impactos da privatização da Sabesp para a capital recebeu no dia 30 de novembro o presidente do Sintaema, José Faggian. Ele reiterou aos vereadores que os trabalhadores (as) são contrários (as) à privatização da Sabesp e afirmou que argumentos do governo não se sustentam.

O PL da privatização foi aprovado na Alesp no dia 6 de dezembro deixando as câmaras municipais como o foco da resistência dos trabalhadores (as).

Quando esteve na Câmara no mês de novembro, Faggian destacou que a Sabesp é hoje responsável por 1/3 de todo o investimento em saneamento feito no Brasil e que gira em torno de 5 bilhões por ano. “Os números demonstram que a Sabesp tem toda a condição de como empresa pública e continuando como empresa pública manter os investimentos em saneamento”.

Em 2022 a Sabesp teve um lucro de R\$ 3,12 bilhões. “Além do lucro, tem o know how técnico. Eu não tenho dúvidas de que na Sabesp temos hoje entre os trabalhadores (as) pessoas que mais conhecem de saneamento no mundo. Tudo isso é um patrimônio”, disse o presidente do Sintaema.

O Sintaema tem dialogado com vereadores da Comissão Especial subsidiando os parlamentares com estudos realizados pelo sindicato e especialistas. O debate é fundamental para que a população possa entender que o que está em jogo é um serviço que tem interface com a saúde das pessoas e com o direito ao saneamento, à água, que é um direito humano e não pode ser transformado em mercadoria”, concluiu Faggian.



UNIDADE

Trabalhadores (as) unificados (as) resistem às privatizações em SP

A pressão dos trabalhadores (as) fez com que o governador Tarcísio de Freitas viesse a público se explicar.

“É um grande movimento unificado contra os desmandos do governador Tarcísio de Freitas”, afirmou o presidente do Sintaema, José Faggian, durante ato público realizado no dia 28 de novembro em frente à Alesp. A data ficou marcada por um movimento grevista vitorioso que reuniu trabalhadores (as) do saneamento, metroviários, ferroviários e educadores.

“Conseguimos através de duas greves unificadas, audiências em todo o Estado e na Capital, panfletagens e um plebiscito popular alertar a sociedade para o tema das privatizações. É um grande movimento unificado em defesa dos direitos da população”, destacou Faggian.

“É emblemático o pacote de maldades enviado pelo governador para a Alesp. O primeiro tira 10 bilhões da educação, o segundo propõe uma reforma administrativa que acaba com a carreira dos trabalhadores (as) do Estado e o terceiro privatiza a terceira maior empresa de saneamento do mundo”, criticou Faggian.

No dia 16 de novembro, o Sintaema



e as outras categorias contestaram a secretária Natália Resende durante audiência na Alesp. A secretária afirmou que a privatização do saneamento que fracassou no mundo será diferente em São Paulo.

“Os franceses, os alemães e os estadunidenses não sabem fazer contrato? O problema da privatização é a característica e a essência, que é a

obtenção do lucro”, disparou Faggian. Ele reafirmou que São Paulo está na contramão do mundo. “São 256 cidades no mundo espalhadas por todos os continentes que reestatizaram os serviços de saneamento e a experiência fracassou. No mundo e no Brasil basta ver os exemplos de Rio de Janeiro, Manaus, Campo Grande e Tocantins, por exemplo”, enumerou Faggian.

DIREITO GARANTIDO

TRABALHADORES (AS) DA ÁGUAS DO BRASIL E BRK PARTICIPAÇÕES APROVAM PLR 2023/2024



Os trabalhadores (as) do grupo Águas do Brasil aprovaram a PLR 2023/2024 em assembleias presenciais realizadas nos dias 11, 12 e 13 de dezembro. Houve participação expressiva com ativa participação do Sintaema mediando a negociação com a empresa para que a proposta atendesse às necessidades dos trabalhadores (as).

Águas de Votorantim, Águas de Araçoiaba, Águas de Jahu e SANEJ são as quatro empresas pertencentes ao grupo Águas do Brasil.

BRK PARTICIPAÇÕES

Em assembleia virtual realizada no dia 11 de dezembro, os trabalhadores (as) da BRK Participações também aprovaram a PLR 2023/2024. O percentual aprovado foi de 1,5% da folha de pagamento. Na ocasião, também foi aprovada a pauta da campanha salarial de 2024.

“A luta do Sintaema é garantir aos

trabalhadores (as) participação no que é fruto do próprio trabalho. A PLR é uma conquista histórica do movimento sindical. Parabenizamos a mobilização dos trabalhadores em parceria com o sindicato”, afirmou a direção do Sintaema.



A LUTA CONTINUA

Tarcísio de Freitas não terá um dia de trégua nos próximos anos

O governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) e a base governista aprovaram no dia 6 de dezembro na Alesp o Projeto de Lei de privatização da Sabesp. O processo ficou marcado pela violência usada contra os manifestantes, estudantes e trabalhadores que protestavam na galeria contra o PL. Foram 62 votos favoráveis à privatização e um voto contrário.

“A luta contra a privatização da Sabesp continua nas câmaras municipais, temos processos jurídicos tramitando

na justiça por causa da inconstitucionalidade do PL. A Alesp passou por cima da constituição do Estado de São Paulo. Tarcísio quer privatizar tudo, mas não terá vida fácil. Hoje e durante todo esse ano ele experimentou a resistência e luta dos trabalhadores de São Paulo e não terá vida fácil nos próximos anos”, declarou Faggian.

Os partidos de oposição ingressaram no dia 7 de dezembro com novas ações contestando o projeto de privatização e criticaram a insalubridade do plenário. Segundo o deputado Paulo Fiorillo (PT),

a votação deveria ter sido adiada para o dia seguinte porque o ambiente ainda estava tomado por gás de pimenta. A presidência da Câmara foi irreduzível e colocou o projeto em votação.

O Sintaema e as demais categorias seguem mobilizados contra a privatização da Sabesp que agora terá as câmaras legislativas dos 375 municípios onde opera como espaço de resistência dos trabalhadores (as). “Não consideramos a privatização como liquidada, enquanto houver bambu haverá flecha”, concluiu Faggian.



REPRESSÃO, NUNCA MAIS!

Manifestantes são agredidos pela PM de Tarcísio de Freitas

Trabalhadores, estudantes e movimentos sociais foram acudados pela polícia, que utilizou cacetetes e spray de pimenta para agredir a população nos protestos contra a privatização da Sabesp.

No dia 6 de dezembro os trabalhadores, estudantes e movimentos sociais experimentaram a truculência do governo Tarcísio de Freitas e sua tropa de choque na Alesp. Durante a sessão que debatia o PL da privatização da Sabesp, o deputado André do Prado (PL) deu a ordem para que a polícia militar esvaziasse a galeria onde trabalhadores protestavam contra a privatização.

O pequeno espaço, que estava lotado, se transformou em uma praça de guerra com os policiais distribuindo borrachadas e usando spray de pimenta. Manifestantes, estudantes e dirigentes sindicais saíram feridos e houve prisões. “Foi um ataque brutal e covarde contra pessoas que exerciam o livre direito de protestar contra a privatização da Sabesp. É assim

que Tarcísio trata o povo de São Paulo e os trabalhadores (as)”, afirmou a direção do Sintaema.

O saldo da violência na Alesp foram as prisões arbitrárias de quatro manifestantes. “Pela pressão dos movimentos, trabalhadores e parlamentares os companheiros foram liberados. A luta continua em defesa da Sabesp pública”, completou a direção do Sintaema.

GUARDE BEM ESSES NOMES

Esses deputados votaram a favor da privatização da **Sabesp** e contra a **população**

PL



DANILO BALAS



ALEX MADUREIRA



BRUNO ZABELLI



CARLOS CEZAR



CONTE LOPES



FABIANA BOLSONARO



GIL DINIZ



LUCAS BOVE



MAJOR MECCA



MARCOS DAMASIO



PAULO MANSUR



RICARDO MADALENA



RODRIGO MORAES



TENENTE COIMBRA



THIAGO AURICCHIO



VALERIA BOLSONARO

MDB



ITAMAR BORGES



JORGE CARUSO



LÉO OLIVEIRA



ROGÉRIO SANTOS

PODEMOS



CLARICE GANEM



EDUARDO NÓBREGA



GERSON PESSOA



RICARDO FRANÇA

REPUBLICANOS



ALTAIR MORAES



EDNA MACEDO



GILMACI SANTOS



JORGE WILSON



RUI ALVES



SEBASTIÃO SANTOS



TOMÉ ABDUCH



VITÃO DO CACHORRÃO

PSDB



ANA CAROLINA SERRA



BARROS MUNHOZ



BRUNA FURLAN



CARLÃO PIGNATARI



CARLA S. MORANDO



DIRCEU DALBEN



MAURO BRAGATO



RAFA ZIMBALDI



ROGÉRIO NOGUEIRA



VINÍCIUS CAMARINHA



ANALICE FERNANDES



MARIA LÚCIA AMARY

PSD



HELINHO ZANATTA



MARTA COSTA



OSEIAS DE MADUREIRA



PAULO CORREA JR.



RAFAEL SILVA

PROGRESSISTA



CAPITÃO TELHADA



DELEGADO OLIM



LETICIA AGUIAR

UNIÃO BRASIL



DR. ELTON



EDMIR CHEDID



FELIPE FRANCO



GUTO ZACARIAS



MILTON LEITE FILHO



RAFAEL SARAIVA



SOLANGE FREITAS

PSB



VALDOMIRO LOPES

SOLIDARIEDADE



ÁTILA JACOMUSSI

NOVO



LEONARDO SIQUEIRA

NÃO À PRIVATIZAÇÃO

Defesa da Sabesp pública ganha força na Câmara de São Paulo

A privatização da Sabesp terá que passar pelo crivo das câmaras municipais dos 375 municípios que têm contrato com a companhia. O Sintaema tem sido convidado a participar das audiências na Câmara Municipal de São Paulo organizadas pelo Comitê da Casa que estuda o impacto da privatização da Sabesp no município.

De acordo com a lei municipal 14.934 de 2019 o contrato entre a cidade de São Paulo e a Sabesp teria que ser encerrado, em caso de privatização da empresa. Ainda de acordo com a lei, a capital paulista poderia assumir a prestação dos serviços de água e esgoto na cidade.

“Ainda temos muita luta para fazer. A cidade de São Paulo tem um peso muito importante na concretização do projeto do governador e

não há nada decidido na Câmara. Os vereadores têm pressionado o governador a esclarecer detalhes sobre as contrapartidas, mas o projeto do governador é vago”, lembrou a direção do Sintaema.

Câmaras Municipais podem decidir o futuro da Sabesp pública

A cidade de São Paulo representa mais de 40% do faturamento da Sabesp. A direção do Sintaema avaliou que os planos de Tarcísio perdem força sem a adesão de São Paulo.



CRESCER A RESISTÊNCIA NO INTERIOR CONTRA A PRIVATIZAÇÃO DA SABESP

Levantamento realizado pelo Sintaema mostrou que cerca de 60 câmaras municipais, entre elas as de Franca e Guarulhos, e 26 prefeituras acenaram contra a privatização através de moções de repúdio. Confira as Câmaras e prefeituras que estão na luta em defesa da Sabesp pública.



Câmara Municipal de Guarulhos
Câmara Municipal de Pirapozinho
Câmara Municipal de Campinas
Câmara Municipal de Cabreúva
Câmara Municipal de Osasco
Câmara Municipal de Itatinga
Câmara Municipal de Bananal
Câmara Municipal de Itapeperica da Serra
Câmara Municipal de Diadema
Câmara Municipal de Santo André
Câmara Municipal de Itapeperica da Serra
Câmara Municipal de Pedranópolis
Câmara Municipal de Itapevi
Câmara Municipal de Bernardino de Campos
Câmara Municipal de Queiroz
Câmara Municipal de Tupã
Câmara Municipal de Agudos
Câmara Municipal de Pontalinda
Câmara Municipal de Duartina
Câmara Municipal de Pindamonhangaba
Câmara Municipal de Nova Granada

Câmara Municipal de Terra Roxa
Câmara Municipal de Santa Ernestina
Câmara Municipal de Fartura
Câmara Municipal de Bastos
Câmara Municipal de Jales
Câmara Municipal de Assis
Câmara Municipal de Quatá
Câmara Municipal de Santa Rosa de Viterbo
Câmara Municipal de Guariba
Câmara Municipal de Oriente
Câmara Municipal de Arco-Íris
Câmara Municipal de Pedranópolis
Câmara Municipal de Quintana
Câmara Municipal de Regente Feijó
Câmara Álvaro Machado
Câmara Municipal de Pederneiras
Câmara Municipal de Piraju
Câmara Municipal de Santo Anastácio
Câmara Municipal de Franca
Câmara Municipal de Caraguatatuba
Câmara Municipal de Lucélia

Câmara Municipal de Lins
Câmara Municipal de Boa Vista
Câmara Municipal de Lorena
Câmara Municipal de Itariri
Câmara Municipal de Bofete
Câmara Municipal de Porangaba
Câmara Municipal de Guareí
Câmara Municipal de São João da Boa Vista
Câmara Municipal de São Miguel Archanjo
Câmara Municipal de Itaoca
Câmara Municipal de Pilar do Sul
Câmara Municipal de Paraguaçu Paulista
Câmara Municipal de Timburi
Câmara Municipal de Botucatu
Câmara Municipal de Avaré
Câmara Municipal de Santa Cruz do Rio Pardo
Câmara Municipal de Monte Alto
Câmara Municipal de Buri
Prefeitura de Apiaí
Prefeitura de Ribeirão Grande
Prefeitura de Capão Bonito

Prefeitura de Barra do Chapéu
Prefeitura de Taboão da Serra
Prefeitura de Itaoca
Prefeitura de Hortolândia
Prefeitura de Presidente Prudente
Prefeitura de Porangaba
Prefeitura de Itatinga
Prefeitura de Saltinho
Prefeitura de Regente Feijó
Prefeitura de Santo Anastácio
Prefeitura de Franca
Prefeitura de Lins
Prefeitura de Botucatu
Prefeitura de Mauá
Prefeitura de Taboão da Serra
Prefeitura de Igarapava
Prefeitura de Itapetininga
Prefeitura de São Miguel do Archanjo
Prefeitura de Pilar do Sul
Prefeitura de Caraguatatuba
Prefeitura de Apiaí
Prefeitura de Cabreúva

Jornada contra a privatização

A mobilização segue ativa em defesa dos direitos!



Ato Público na Alesp no dia 28 de novembro



Ato na frente da Câmara Municipal de SP



Audiência Pública na Câmara Municipal de Guarulhos



Audiência contra privatização da Sabesp lota Câmara Municipal de Lins



Audiência em Hortolândia



Audiência Pública em Mairiporã



Câmara Municipal de Caleiras



Audiência Pública na Alesp no dia 28 de novembro



Câmara Municipal de Mauá



Câmara Municipal de Campinas



Audiência Pública na Alesp



Greve na Sabesp Leopoldina



Greve em Itapeva



Audiência na Alesp



Reunião no Ministério do Trabalho e Emprego

Plebiscito Popular

O povo disse não às privatizações

879.431
votos

99,975% contra
a privatização
do Metrô, CPTM e Sabesp

0,014% favoráveis
à privatização
do Metrô, CPTM e Sabesp

0,011%
abstenções